

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS DA CIDADE DE NATAL/RN

Carolina Teixeira de Brito; Bruna Gondim Varela de Farias Alves, Larissa Lessa Fernandes; Saulo Victor e Silva.

Universidade Potiguar (UnP) email:kktbrito@gmail.com; Universidade Potiguar (UnP) email:brunagondim@hotmail.com; Universidade Potiguar (UnP) email:larissa-lessa@hotmail.com; Universidade Potiguar (UnP) email:saulovictor2901@hotmail.com

Introdução:

Em países desenvolvidos o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, no ano de 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas. Este aumento de expectativa de vida precisa ser acompanhado para a manutenção da saúde e da qualidade de vida desses idosos (1).

Com o envelhecimento, as necessidades nutricionais sofrem alterações devido às mudanças fisiológicas, metabólicas e capacidade funcional. Nestes pacientes, a falta de ingestão de nutrientes necessários para o desenvolvimento das funções corpóreas é comum, onde o consumo alimentar diário é diminuído, como também, os alimentos ingeridos são de baixas calorias, contribuindo para a deficiência nutricional e desnutrição (2). A desnutrição é um dos distúrbios nutricionais mais presente nos idosos, sendo associada ao aumento da susceptibilidade às infecções e diminuição da qualidade de vida nessa faixa etária (3).

A avaliação nutricional pode detectar a desnutrição, precocemente, e auxiliar no tratamento para a promoção e a recuperação da saúde de idosos. Quando não diagnosticada, pode resultar em um declínio da saúde, levando ao óbito prematuro (4). A Mini-Avaliação Nutricional (Mini Nutritional Assessment – MAN) foi desenvolvida para avaliar o risco de desnutrição em idosos, bem como o diagnóstico de desnutrição, sendo um método não invasivo e de baixo custo (5).

Faz-se necessário avaliar a desnutrição em idosos, uma vez que com a idade mais avançada ocorre uma série de mudanças fisiológicas, favorecendo o aparecimento de doenças que, por sua vez, repercutem negativamente no seu estado nutricional.

O objetivo desse trabalho foi avaliar o risco de desnutrição dos idosos ativos e independentes de uma instituição de idosos da cidade do Natal/RN.

Metodologia:

O presente trabalho foi realizado com idosos da Associação Riograndense Pró-idosos (ARPI), no município de Natal-RN, no mês de julho de 2016, em idosos com idades acima de 60 anos, em ambos os sexos, com a autorização da instituição por meio da carta de anuência, frequentadores da associação. Os idosos não eram residentes da instituição, apenas realizam atividades diárias como: hidroginástica, teatro, coral, terapia ocupacional, literatura de cordel, entre outros.

Para avaliação utilizou-se o protocolo da MAN, no qual contém 18 questões abordando a avaliação antropométrica, consumo dietético e avaliação clínica; além de dados de autopercepção de saúde e estado nutricional do idoso. Dividida em duas etapas, sendo a primeira denominada triagem, contendo 6 questões e, a segunda, avaliação global com 12 questões (6). As questões possuem uma pontuação de zero a três pontos e sua classificação é feita de acordo com o número de escore total.

A determinação do peso foi realizada com a balança eletrônica da marca Camry, com capacidade para 150 kg. Os idosos permaneceram com o corpo ereto, no centro da balança, com roupas leves, sem acessórios e descalços. A aferição da altura foi realizada com o estadiometro compacto tipo trena da marca Sanny, o idosos permaneceram de pé com todo o corpo encostado na parede, olhando para frente, sem encolher ou estender a cabeça (linha de visão horizontal) (7). Para medir as Circunferências da Panturrilha (CP) e do Braço (CB), foi utilizada a trena antropométrica da marca Sanny.

Resultados e Discussão:

Foram entrevistados 40 idosos frequentadores da associação, no qual 38 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, todos com idades acima ou igual de 60 anos. Alguns idosos ficaram de fora da pesquisa por optarem a não responder o questionário e participar da mini avaliação.

De acordo com os resultados obtidos da MAN, tanto na triagem quanto na avaliação global, ambos apresentaram 67,5% em estado nutricional normal; 32,5% apresentaram algum risco de desnutrição; valor este bastante significativo e 0% não apresentaram indícios de desnutrição, no período da avaliação.

Campanella *et al.* (2007), estudando o padrão alimentar e estado nutricional de idosos, confirmou pela MAN que 49,8% dos idosos apresentaram risco de desnutrição sendo que esse maior risco nutricional está associado a problemas clínicos e dietéticos (8).

Em um estudo realizado por Santelle, Lefevre e Cervato (2007) realizaram avaliação nutricional através da MAN em 24 pessoas do sexo feminino e 16 do sexo masculino, em três instituições filantrópicas e duas privadas. Os resultados foram: 50% das mulheres e dos homens estavam sem risco de desnutrição, 37,5% das mulheres e 43,75% dos homens estavam em risco de desnutrição, e 12,5% das mulheres e 6,25% dos homens estavam desnutridos (9).

Outro estudo realizado por Emed, Kron-Bauer e Magnoni, em uma instituição de Curitiba-PR, com 114 idosos, utilizando a MAN, evidenciou que, considerando-se ambos os sexos, a maioria ou 61% dos idosos avaliados encontraram-se em risco de desnutrição; 33% estavam eutróficos e 6% dos idosos estavam desnutridos (10).

Ruiz-López *et al.* avaliaram quais os fatores de risco contidos no questionário MAN que contribuiriam para a detecção de risco de má nutrição em idosos institucionalizados. Os autores aplicaram a MAN em 89 mulheres (72-98 anos), em instituição de regime privado e, ao analisarem as quatro seções desde teste (avaliação antropométrica, global – estilo de vida, dietética e auto percepção da saúde e nutrição – subjetiva), observaram que a alta proporção de risco de desnutrição esteve relacionada a fatores ligados ao inadequado estilo de vida (11).

A MAN é considerada um instrumento peculiar de avaliação nutricional, que admite que o risco de desnutrição seja identificado em idosos, antes que as manifestações clínicas aconteçam (1).

Conclusão

Além das consequências do próprio envelhecimento, existem outros fatores que podem afetar o estado nutricional desses idosos, tais como: pobreza, isolamento social, depressão, disfagia, polifarmácia, alterações na mastigação, perda da capacidade funcional e autonomia; muitas vezes associadas ao menor consumo alimentar, tornando essa população vulnerável do ponto de vista nutricional. Diante dos diversos problemas clínicos encontrados na população idosa, os distúrbios nutricionais tem merecido mais atenção, como é o caso da desnutrição protéico-calórica.

O risco de desnutrição em idosos é considerando deficiência de grande relevância para esta faixa etária, o agravamento e ou a predisposição ao surgimento de doenças crônicas pode reduzir a expectativa média de vida, bem como favorecer o aumento do número de casos com risco de desnutrição, e conseqüentemente levar a desnutrição, em virtude do seu declínio funcional, bioquímico e de saúde. Sendo assim, a prevenção e um diagnóstico nutricional precoce poderão contribuir para uma conduta dietoterápica mais adequada gerando uma melhora no quadro de saúde do idoso no processo de envelhecimento.

Referências Bibliográficas:

- 1- PAULA, H. A. A.; OLIVEIRA, F. C. E.; JOSÉ, J. F. B. S.; GOMIDE, C. I.; ALFENAS, R. C. G. Avaliação do estado nutricional de pacientes geriátricos. **Revista Brasileira Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 280-285, 2007.
- 2- Campos MTFs, Monteiro JBR, Ornelas APRC. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. *Rev Nutr*, 2000;13:157-165.
- 3- OLIVEIRA, L. M. L.; SILVA, R. R.; PAES, N. L. P. C.; HAMAOU, H. Desnutrição em idosos de uma capital da região Amazônica. **Revista Nutrição Brasil**, v. 6, n. 6, p. 331-337, nov./dez., 2007.
- 4- EMED, T. C. X. S.; KRONBAUER, A.; MAGNONI, D. Mini-avaliação nutricional como indicador de diagnóstico em idosos de asilos. **Revista Brasileira Nutrição Clínica**, Blumenau, v. 21, n. 3, p. 219-223, 2006.
- 5- Garry PJ, Vellas BJ. Practical and validated use of the Mini Nutritional Assessment in geriatric evaluation. *Nutr Clin Care*, 1999;2:146-154.

6- Guigoz Y, Vellas B, Garry PJ. Assessing the nutritional status of the elderly: The Mini Nutritional Assessment as part of the geriatric evaluation. *Nutr Rev*, 1996;54:S59-S65.

7- KAMIMURA, M. A.; BAXMANN, A.; SAMPAIO, L. R.; CUPPARI, L. Avaliação Nutricional. In: CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2005. cap. 6, p. 89-115.

8- CAMPANELLA, L. C. A.; FARIAS, M. B; BREITKOPF, T.; ALMEIDA, C. B; MENDES, L.; FENILI, M.; SILVA, A. A. Relação entre padrão alimentar e estado nutricional de idosos hospitalizados. **Revista Brasileira Nutrição Clínica**, Blumenau, v. 22, n. 2, p. 100-106, 2007.

9- SANTELLE, O.; LEFEVRE, A. M. C.; CERVATO, A. M. Alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores de instituições de longa permanência para idosos em São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, dez./2007.

10- EMED, T. C. S.; KRONBAUER, A.; MAGNONI, D. **Mini-Avaliação nutricional como indicador de diagnóstico em idosos de asilos**. *Revista Brasileira de Nutrição Química*. v. 21, nr. 3, jul./set./2006. Disponível em <http://www.sbnpe.com.br/revista/V21-3_08.pdf>. Acesso em 13/08/2016.

11- Ruiz-López MD, Artacho R, Oliva P, Moreno-Torres R, Bolanos J, Teresa C, *et al*. Nutritional risk in institutionalized older women determined by the mini nutritional assessment test: what are the main factors? *Nutrition*. 2003; 19(9):767-71.